



ENTREVISTA INVESTIGATIVA EM CASOS CRIMINAIS

Conduzir entrevista é uma tarefa fundamental do poder jurídico e policial. Como as entrevistas são conduzidas pode ter um grande impacto no resultado alcançado, quão imparcial e justo, bem como na eficiência e confiabilidade de qualquer procedimento criminal subsequente. Policiais, outros agentes da justiça e integrantes de outras corporações investigativas devem respeitar e proteger a dignidade e integridade física e mental de todas as pessoas - incluindo vítimas, testemunhas e suspeitos - durante o questionamento. No entanto, tortura e outras formas de más práticas, coerção e intimidação de pessoas em custódia e durante entrevistas continuam acontecendo em diversas partes do mundo. A existência de uma “cultura da confissão” nos sistemas policiais e de justiça criminal de muitos países, somados a falta de treinamento e conhecimento de técnicas para solução de crimes e modos de entrevista humanizados, pode vir a incentivar práticas abusivas com o objetivo de extrair confissões ou informações.

Esta apostila apresenta uma introdução a um método de entrevista com vítimas, testemunhas e suspeitos conhecido como “entrevista investigativa”, uma técnica desenvolvida por profissionais para responder à grande quantidade de evidência científica de que técnicas abusivas e coercitivas produzem informações não-confiáveis. Esta técnica é frequentemente utilizada na justiça criminal, incluindo em casos relacionados a terrorismo. Pode também ser aplicada efetivamente em entrevistas de inteligência e segurança. Através da construção de rapport com o entrevistado, foi observado que a técnica não apenas previne práticas abusivas, como também aumenta a quantidade e fidedignidade da informação, e, assim, melhora a percepção da população a respeito da equidade do sistema de justiça. Consequentemente, aumenta a confiança do público na administração da justiça e aumenta a legitimidade dos órgãos estatais.

Esta apostila é parte dos materiais de treinamento e desenvolvimento de capacidades compilados pela CTI, para assessorar países na educação e formação de policiais em boas práticas e implementação da Convenção da ONU contra Tortura e Outras Formas Tratamento ou Punição Cruéis, Desumanos ou Degradantes, como também incrementar a consciência do público em geral, no exercício de seus direitos sob esta Convenção.

A tradução do inglês para o português brasileiro desta apostila, e sua revisão técnica, foram realizadas pelo Grupo de Pesquisas em Processos Cognitivos, do Pós-graduação em Psicologia da PUCRS, sob coordenação da Profa. Dra. Lilian Milnitsky Stein.



RESULTADOS ESPERADOS

Utilizando essa apostila você poderá:

Explicar os benefícios da aplicação de uma técnica de entrevista investigativa

Descrever os diferentes estágios do modelo de entrevista investigativa

Usar o modelo para desenvolver diretrizes, práticas e treinamento acerca da entrevista investigativa

Aplicar a técnica durante entrevistas

O *checklist* no final irá ajudar você a testar e relembrar seu conhecimento sobre o modelo de entrevista investigativa descrito nesta apostila.

Principal objetivo das entrevistas policiais

O objetivo das entrevistas realizadas pela polícia é obter informações precisas, confiáveis e úteis. e NÃO confirmar o que o policial pensa ter acontecido, nem coagir o suspeito a dar informações ou a confessar. A entrevista investigativa evita e protege contra falsas confissões e erros de justiça. Este método leva os policiais a conduzir entrevistas de maneira sistemática e com a mente aberta, prevenindo falhas comuns associadas a basear-se em conclusões prematuras. Igualmente importante, a entrevista investigativa ajuda na comunicação e fluxo de informações e, conseqüentemente, na detecção do crime. A partir da perspectiva dos Direitos Humanos, a entrevista investigativa ajuda policiais a operacionalizar a presunção de inocência.

“ Nós precisamos mudar o pensamento de policiais para chegar na verdade; você não pode usar tortura ou abuso, uma vez que são contra-produtivos.”

Mr. Edson Luis Baldan,
Academia de Polícia de São Paulo
(Nova Iorque, 9 de junho de 2017)

ENTREVISTA INVESTIGATIVA

- É baseada em 30 anos de pesquisas conduzidas em colaboração com policiais que atuam em investigação
- É empregada por um crescente número de forças policiais ao redor do mundo, mas também pode ser aplicada por agentes de inteligência e segurança
- É prática, ética e com eficiência comprovada
- Não usa manipulação, coerção ou tortura
- Atenua vieses de confirmação e do estreitamento de visão.
- Proporciona informações mais confiáveis e úteis
- Coleta evidências mais seguras e previne erros de justiça
- Melhora a relação e confiança entre a polícia e os cidadãos, a lei e a legitimidade do Estado

Para garantir que o mais alto padrão seja mantido, regras e práticas de interrogatório e procedimentos de entrevistas devem ser sistematicamente revisadas (artigo 11, UNCAT).

“ O questionamento de suspeitos de crimes é uma tarefa especializada que requer treinamento específico para ser realizado de maneira satisfatória.”

The European Committee for the Prevention of Torture and Inhuman or Degrading Treatment or Punishment (CPT) 12th General Report, para. 34, 2002.

ENTREVISTA INVESTIGATIVA: UMA MUDANÇA DE MENTALIDADE

Diferentes países utilizam terminologias distintas para descrever e conceituar o questionamento de vítimas, testemunhas e suspeitos. Esta apostila não consegue abarcar todas as terminologias e práticas, mas estabelece uma clara diferenciação o interrogatório tradicional da entrevista investigativa, com ênfase na eficácia e benefícios desta última.

As etapas práticas explicadas nesta apostila estão baseadas no modelo PEACE - Planning & Preparation (Planejamento e preparação), Engage & Explain (Engajar e explicar), Account (Relato), Closure (Fechamento) e Evaluation (Avaliação), desenvolvido no Reino Unido em resposta a uma série de confissões forçadas que foram documentadas e associadas a condenações errôneas nas décadas de 1980 e 1990. O modelo de entrevista investigativa explicado nesta apostila representa uma evolução do PEACE, aprimorado através da experiência e de novas pesquisas. Um grande número de nações se valem atualmente das técnicas descritas nesta apostila, enquanto outros países ainda as estão testando ou treinando para seu uso.

Significado de PEACE:

Planning and
preparation



Engage and
explain



Account



Closure



Evaluation

Porque?

O objetivo geral de uma entrevista com uma vítima, testemunha ou suspeito é obter relatos com informações corretas e fidedignas a respeito do que está sendo investigado, podendo estas informações serem sustentadas em juízo.

A entrevista investigativa reduz o risco de erro humano e falsas confissões, que podem ocorrer com técnicas desenvolvidas para levar o suspeito a confessar e confirmar o que o entrevistador acredita ser a verdade. Pesquisas sobre as causas de falsas confissões têm evidenciado que problemas associados ao “estreitamento de visão” (*tunnel vision*) ou ao “viés confirmatório (isto é, a tendência inconsciente de atentar somente para as informações que corroboram com a hipótese” do entrevistador, e ignorar ou dar menos importância às informações que não confirmam o que o entrevistador acredita ser a verdade) são as causas subjacentes a erros de justiça em quase todos os casos.

“ Impor estressores ao cérebro com o objetivo de forçar confissões ou extrair informações interage negativamente com a motivação, humor, memória e cognição, prejudicando as investigações.”

Shane O'Mara, Professor de Pesquisa Experimental do Cérebro, Trinity College Dublin e autor de *Porque a Tortura Não Funciona (Why Torture Doesn't Work)* - Harvard University Press, 2015).

Entrevistas que são conduzidas utilizando as técnicas de entrevista investigativa explicadas nesta apostila podem ter os seguintes benefícios diretos:

- A sistemática obtenção de evidências para melhor conduzir uma investigação
- Apoiar o indiciamento do caso da procuradoria, economizando assim tempo, dinheiro e recursos
- Aumentar a confiança da população na polícia

Como?

A entrevista investigativa é uma forma não-coercitiva que se utiliza de perguntas abertas para aumentar o fluxo de comunicação e informação. Todas as entrevistas, seja com vítimas, testemunhas ou suspeitos, são chamadas de “entrevistas investigativas”. A informação obtida nas entrevistas é testada contra as demais informações do caso. Perguntas bem elaboradas eliminam mal entendidos e ambiguidades. A revelação de evidências de modo estratégico durante a entrevista ajuda a separar informações falsas de informações comprovadas.

Para manter uma mente aberta, evitar um “estreitamento de visão” (*tunnel vision*) e aumentar a precisão e fidedignidade, policiais – assim como qualquer outro entrevistador- necessita de instrumentos e uma metodologia para reduzir a chance de erro humano. O modelo apresentado nesta apostila busca reduzir tais chances apresentando metodologias de como conduzir entrevistas.

ETAPAS DA ENTREVISTA



O modelo de entrevista envolve os seguintes passos:

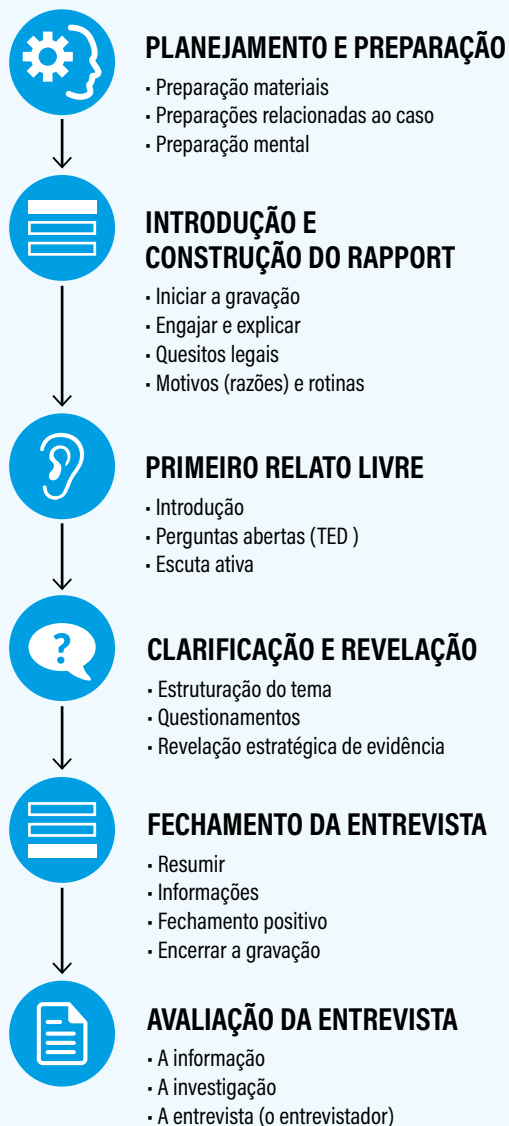


Figure 1 – O modelo P.E.A.C.E segundo a concepção da *Norwegian Police University College* em seu programa de treinamento C.R.E.A.T.I.V.¹

¹ O acrônimo CREATIV é relacionado aos valores e princípios que o método é baseado: Comunicação, Estado de Direito, Ética e empatia, Consciência Ativa, Confiança através de transparência, Informação e Verificação através da ciência.

Etapas interconectadas da entrevista

Um ponto essencial da entrevista investigativa é que cada etapa tem um impacto profundo na próxima. Pode-se pensar na entrevista como uma reação em cadeia, onde um planejamento e uma preparação bem feitos e sistemáticos aumentam a probabilidade de construção de vínculo e empatia (rapport) e, assim, com uma introdução profissional e vínculo estabelecido, a probabilidade de um primeiro depoimento livre também aumenta. Se a primeira etapa falha, a comunicação será dificultada no decorrer da entrevista, reduzindo a qualidade da informação obtida, afetando igualmente as etapas de clarificação e apresentação estratégica das evidências. Finalizar a entrevista profissionalmente aumenta a perspectiva de sucesso em comunicações futuras. Também contribui para o desenvolvimento e manutenção de boas relações entre a polícia e a população. De modo profissional, realizar avaliações das evidências obtidas irá aumentar a possibilidade de uma investigação bem-sucedida. A avaliação do desempenho do entrevistador estimulará o profissionalismo, aumentará o rendimento em entrevistas seguintes e até aumentará a satisfação para com o trabalho.



BENEFÍCIOS DA GRAVAÇÃO DE ÁUDIO E/OU VÍDEO

Muitos países consideram benéfico gravar entrevistas em áudio e/ou vídeo, tanto como uma garantia contra abusos, mas também como forma de melhorar a obtenção de evidências e também para fins de treinamento. Hoje em dia, os avanços tecnológicos, e o fácil acesso a tecnologias móveis de uso simples e barato, fazem da gravação uma possibilidade em muitos ambientes, e com muitas vantagens, tais como:

- Reduz sobrecarga cognitiva, pois permite que o entrevistador foque na entrevista ao invés de digitar toda a informação ou anotá-la.
- Gravar permite que o entrevistador pratique estratégias de escuta ativa e melhora a comunicação com o entrevistado. Consequentemente, o entrevistado faz um relato sem constantes interrupções.
- Gravações preservam as evidências mais importantes – a evidência oral – na sua forma original. Elas produzem uma representação completa e válida da informação relatada e de como a entrevista foi conduzida (elas preservam as evidências e minimizam erros judiciais).
- Incapacidade de gravar entrevistas, ou gravações parciais das entrevistas, podem aumentar a margem para o abuso ou especulação a respeito de abuso.
- Gravações podem proteger entrevistadores de falsas acusações de abuso, coerção ou manipulação, ou de não seguir as regras do procedimento.
- Gravações podem ajudar a organizar e permitir a análise das informações obtidas. Existem softwares disponíveis para auxiliar nesta análise.
- Gravações são uma ótima ferramenta para avaliação e feedback sobre as entrevistas, para treinamento e pesquisa, contribuindo para um serviço policial mais profissional.



ETAPA 1: Planejamento e preparação

O planejamento e a preparação constituem uma das etapas mais importantes da entrevista investigativa; sem ela, as entrevistas podem falhar antes mesmo de começarem. *Planejamento* é o processo de aprontar-se para a entrevista, mental e estrategicamente. *Preparação* também abrange o que precisa ser feito antes da entrevista, como o local e ambiente da entrevista, assim como aspectos técnicos e administrativos.

Policiais ocupados, e muitas vezes sobrecarregados, relatam que eles não têm tempo para planejar e preparar-se. Após a implementação da entrevista investigativa, os policiais se dão conta que eles, na verdade, pouparam tempo graças a um planejamento adequado. Uma preparação consistente diminui a chances de se ter que re-entrevistar vítimas, testemunhas e/ou suspeitos uma segunda vez. Uma preparação consistente para uma entrevista profissional também reduz o desperdício de recursos em casos que são denunciados, mas que acabam por serem arquivados pelo juiz – em decorrência da falta de evidências.

ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA UM BOM PLANEJAMENTO

- Obter o máximo de informações possíveis a respeito do incidente sob investigação, incluindo todas as informações relevantes sobre a pessoa a ser entrevistada.
- Compreender o propósito da entrevista baseada em um plano de investigação reconhecendo todas as hipóteses alternativas a serem exploradas, incluindo a possibilidade de que o suspeito seja inocente.
- Avaliar que informações adicionais são necessárias e como elas podem ser melhor obtidas.
- Seguir a legislação, bem como, regras e orientações associadas
- Preparar as técnicas da entrevista (preparar peças/provas/testemunho, logística, local, funcionamento dos equipamentos, cadeiras, advogados, interpretes, e outros).



ETAPA 2: Introdução e construção do rapport

O primeiro passo para estimular a conversa é envolver o entrevistado e estabelecer o rapport. Engajar e explicar são descritos como os fatores mais importantes para garantir entrevistas produtivas.

No início, o entrevistado deve ser informado do por que dele ter sido chamado para ser interrogado e das formalidades que se aplicam. Policiais devem estar cientes que ser entrevistado pode deixar o sujeito ansioso e que uma conversa que o tranquilize pode ser necessária. No entanto, entrevistadores não devem fingir amizade com os entrevistados. O foco é engajar o entrevistado para que uma relação cooperativa e relaxada – que estimule a memória e comunicação – seja mantida durante toda a entrevista.

Pesquisas apontam que uma porção significativa de infratores culpados estão dispostos a fornecer depoimentos verdadeiros e até confessar de imediato, enquanto outros se encontram indecisos quando chamados para serem entrevistados. Policiais com uma abordagem agressiva, hostil ou ofensiva correm o risco de fazer com que o suspeito decida não cooperar e não fornecer nenhuma informação; ao passo que foi verificado que aplicando as técnicas de entrevista investigativa é mais provável que o criminoso sinta-se encorajado a cooperar e fornecer informações ou até confessar.

Holmberg and Christianson (2002), Levantamento sueco com 83 prisioneiros condenados por homicídio ou crimes sexuais; Kebbell, Hurren & Mazerolle (2006), [Estudo australiano com condenados por crimes sexuais](#); resultados similares no estudo de Snook, Brooks & Bull (2015), com 100 prisioneiros no Canadá.

Em entrevistas com suspeitos, o entrevistador tem uma responsabilidade em especial de avaliar se o suspeito é vulnerável e explicar, de forma compreensível e franca, que ele tem o direito de permanecer calado, tem direito a um advogado ou defensor público, além de outros direitos.

Entrevistadores profissionais aceitam a presença de advogados de defesa como um recurso legal ao suspeito, servindo também como testemunha da condução adequada e justa da entrevista e salvaguardando contra mal-entendidos. Delegacias de polícia onde a entrevista investigativa se tornou a prática padrão apresentaram uma queda significativa em disputas entre advogados e a polícia – quase ao ponto de serem inexistentes.

AO INICIAR O CONTATO, O ENTREVISTADOR DEVE PROCURAR:

- Criar uma relação empática e respeitosa desde o início
- Explicar as razões, contexto, direitos, formalidades e procedimentos de entrevista, incluindo informações sobre a gravação de vídeo/áudio
- Estabelecer algumas regras de base dizendo aos entrevistados:
 - Que o que eles têm a dizer é importante, então eles devem relatar tudo o que eles conseguem e devem tentar ao máximo não deixar nenhuma informação de fora
 - Não editar seus relatos, não deixar de contar nada por achar que algumas informações não são relevantes à investigação em curso
 - Que eles devem se concentrar pois esforçar-se para recuperar suas memórias pode ser uma tarefa trabalhosa
 - Que eles se sintam à vontade para dizer caso o entrevistador: faça uma pergunta que eles não entendam; faça uma pergunta que eles não saibam a resposta; entender errado o que o entrevistado falou; perguntar algo indutivo ou inapropriado
- Ter certeza de que o entrevistado entendeu o que foi dito e como isto se relaciona com a situação em pauta.

Esse estágio estabelece os alicerces para o desenvolvimento da entrevista, permitindo que o entrevistador e o entrevistado construam um mesmo entendimento acerca da entrevista e de sua dinâmica. Também permite que o entrevistador possa avaliar as habilidades comunicacionais do entrevistado e, se necessário, modificar a linguagem para que o entrevistado entenda o que está sendo dito.

Exemplo de um bom início de conversa

Policial: “A forma como eu planejei conduzir essa entrevista é, primeiro te informar sobre seus direitos legais (e deveres, se aplicável). Depois, se você estiver disposto a depor, eu te pedirei que me conte o seu lado da história. Eu ouvirei sem interrupções. Nós temos tempo suficiente, não é necessário que se apresse. Em seguida, quando você achar que incluiu todos os detalhes necessários – detalhes que acredita serem essenciais, eu farei perguntas que eu considero serem importantes. Por favor sinta-se à vontade para me perguntar, a qualquer momento, sobre alguma preocupação ou dúvida que possa ter.”

E se o suspeito apelar ao direito de ficar calado? Avaliações demonstraram que, mesmo em situações em que o suspeito apelou para o direito ao silêncio, o planejamento e preparação estratégicos das Etapas 1 e 2 não são uma perda de tempo. Todas as explicações identificáveis cabíveis constituem uma importante linha de investigação que precisa ser explorada (averiguada) por meio de fontes alternativas de informação. Não investigar explicações alternativas que indicam inocência prejudicam os suspeitos inocentes e dão aos suspeitos culpados a oportunidade de apresentar uma explicação falsa, porém plausível.



ETAPA 3: Primeiro relato livre

Tendo estabelecido o rapport e explicado as regras básicas para a entrevista, entrevistadores devem agora permitir que o entrevistado apresente seu relato sobre o caso (ou evento) em investigação sem interrupções (livre). É essencial que o entrevistado tenha a oportunidade de apresentar “o seu lado da história” antes que o entrevistador o questione de forma mais detalhada.

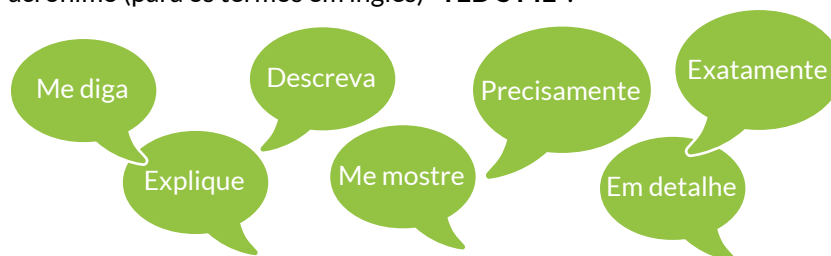
Muitas pesquisas têm mostrado que se o entrevistador seguir os passos descritos abaixo, as chances de obter um relato detalhado e preciso de vítimas, testemunhas e suspeitos de um crime aumentam significativamente.

OS TRÊS PRINCIPAIS PASSOS PARA O ENTREVISTADOR SÃO:

- Introduzir e explicar a forma e o propósito do relato livre e sem interrupções
- Passar a iniciativa (“dar a palavra”) para a vítima, testemunha ou suspeito (como aplicável)
- Empregar uma escuta ativa enquanto o entrevistado apresenta seu relato livre e sem interrupções

Fazer... escuta ativa ajuda o entrevistador a estabelecer *rapport* e a eliciar um relato completo e preciso.

Uma abordagem particularmente útil neste momento das entrevistas é o método **Fale, Explique, Descreva, Mostre-me, Precisamente, Em detalhe, Exatamente**. Uma ajuda para a lembrar deste método é o acrônimo (para os termos em inglês) “**TED’S PIE**”:



“ *Habilidades de escuta são provavelmente as mais menosprezadas e importantes habilidades que um entrevistador pode ter.*”

Professor Ray Bull, Abertura do Internacional Congress of Psychology, Yokohama, Japan, July, 2016.

O emprego desse método auxilia na construção do *rapport* e previne que o entrevistador contamine o relato que é apresentado. O método TED’S PIE faz uso de encorajamentos e convites para obter o relato.

Não fazer... Está bem estabelecido na literatura que entrevistadores que fazem perguntas fechadas, ou indutivas, correm o risco de contaminar o relato do entrevistado. A contaminação refere-se tanto distorção de memórias verdadeiras, como o vazamento não-intencional de detalhes acerca do crime, o que reduz o valor probatório de depoimentos futuros.

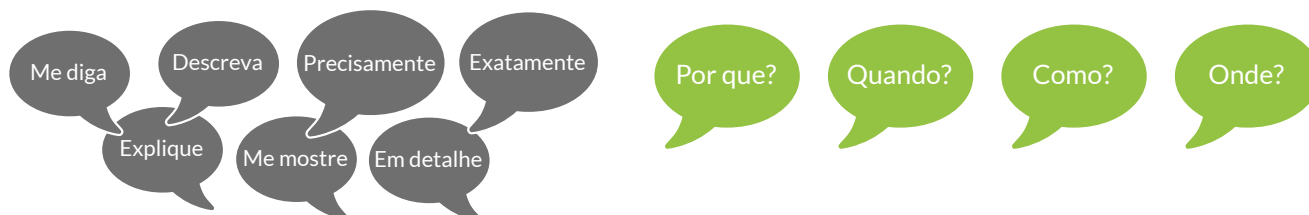
Exemplo de uma boa forma de introduzir um relato livre:

Policial: “Então, se não tem mais nenhuma dúvida sobre o processo da entrevista, eu gostaria de ouvi-lo acerca das acusações feitas contra você. Eu vejo pela sua ficha que você disse ao policial que fez a detenção que agiu em autodefesa. Agora, eu gostaria de ouvir o seu relato detalhado do que aconteceu. É importante que dê todos os detalhes. Não deixe nada de fora. O que pode não parecer importante para você, pode ser importante para a investigação. Use o tempo que achar necessário. Eu não irei interrompê-lo. Quando estiver pronto, por favor descreva exatamente e em detalhes o que aconteceu ontem à noite. Conte tudo.”



ETAPA 4: Clarificação e Revelação

Tendo escutado ativamente ao primeiro relato livre, é hora de o entrevistador ampliar e clarificar todos os tópicos relevantes para o caso; um de cada vez. O entrevistador deve introduzir os tópicos relevantes com perguntas semelhantes às do TED'S PIE, e quando mais detalhes são necessários a respeito de um certo tópico, os entrevistadores devem encorajar o entrevistado a fornecer mais informações através de perguntas abertas, de sondagem – O que?, Por que?, Quando?, Como?, Onde?, Quem?. Os entrevistadores devem variar sua abordagem dependendo do tópico que precisa ser explorado.



Esse método de entrevista irá estimular relatos detalhados e, conseqüentemente, reduzir o número de perguntas que precisarão ser feitas. Isso é benéfico, pois cada vez que uma pergunta é feita, o entrevistador corre o risco de induzir a vítima, testemunha ou suspeito (contaminando o valor probatório dos seus relatos).

Exemplo de uma boa sondagem:

Policial: “Você me disse que o homem de roupas brancas o atacou com uma faca. Conte-me, em mais detalhes, exatamente como ele te abordou.”

Policial: “Você me disse que haviam várias pessoas – testemunhas oculares - no evento. Por favor, explique precisamente onde essas pessoas estavam posicionadas naquele momento.”

Policial: “Você me disse que uma mulher tentou parar o homem que te atacou. Por favor, descreva essa mulher em detalhe.”

Revelação estratégica de evidências: quando e como revelar evidências

Uma parte essencial da etapa de clarificação e revelação é *como e quando* os entrevistadores devem revelar evidências durante a entrevista com suspeitos. Se o suspeito é preso, claramente a polícia deve ter alguma informação que indica culpa, caso contrário, a prisão é ilegal e nunca deveria ter sido realizada.

Entrevistas investigativas devem de se valer de revelação estratégica de evidências. O modelo oferece instruções claras e precisas sobre *como, quando* e - muito importante - porque policiais devem retardar a revelação até esta etapa da entrevista.

Uma revelação antecipada pode tanto levar um suspeito inocente a ser privado da oportunidade de fundamentar sua inocência, bem como permitir que um suspeito culpado direcione sua explicação de acordo com a evidência apresentada.

“ A revelação e sondagem estratégicas de evidências potenciais permitem que policiais explorem o relato do entrevistado em profundidade antes de seguir para o próximo tópico, ajudando a assegurar que a presunção de inocência seja respeitada, enquanto que fortalece o caso contra um suspeito culpado prevenindo a fabricação de um álibi.”

Ex-Reporter Especial das Nações Unidas sobre tortura, Juan Mendez, Relatório para o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas ([UN Doc. A/71/298](#)), 2016

1 ANTES DO INÍCIO DA ENTREVISTA: Identificar todas as possíveis evidências disponíveis

Antes da entrada do entrevistador na sala de entrevista, ele ou ela deve conseguir responder à pergunta: Qual(is) informação(ões) eu estou planejando utilizar de forma estratégica?

2 ANTES DO INÍCIO DA ENTREVISTA: Identificar todas as possibilidades de explicações para as evidências (hipóteses alternativas)

Nessa etapa é essencial ter em mente que o suspeito pode ser inocente. Para identificar todas as possíveis explicações para a(s) evidência(s) disponíveis. Entrevistadores devem se fazer a pergunta vital: Se o suspeito for inocente, quais são as possíveis explicações (alternativas)?



Por exemplo, imaginemos que o policial obteve as impressões digitais do suspeito na cena do crime. É uma potencial evidência, então quais são as possíveis razões alternativas para a digital estar na cena do crime?

3 COLETA DE INFORMAÇÕES (POSTERGAR REVELAÇÃO DE EVIDÊNCIAS)

Testar explicações alternativas. O entrevistador vai introduzir e ouvir o relato inicial livre, e então buscar por informações que podem provar ou refutar as possíveis explicações identificadas na Etapa 2.

Na Etapa 3, o entrevistador está em busca de informações consistentes com a presunção de inocência, sabendo que se estas informações não podem ser encontradas, a suspeita é aumentada.



Por exemplo, no caso da impressão digital, mencionado acima, o policial deve se perguntar questões como: O suspeito visitou a cena do crime antes deste ter sido cometido? Ele/ela esteve no local após o crime ter sido cometido? O suspeito teve de alguma forma acesso legal? A impressão digital está em uma garrafa ou embalagem de cigarros, ela/ele fuma ou trabalha perto de uma loja de conveniências/mercado? Se essas informações não forem encontradas, a suspeita contra o suspeito é aumentada. Isso ilustra o quanto é importante colher informações antes de que potenciais evidências sejam reveladas.

Em contraste, se o policial revelar sobre a impressão digital muito cedo, uma pessoa culpada pode ter a oportunidade de construir uma explicação falsa, porém plausível, que pode ser difícil – e às vezes impossível – de se ser refutada. Para evitar situações como esta, policiais devem completar estes passos meticulosamente antes de apresentar evidências, como descrito na Etapa 4.

Qualquer informação (verdadeira ou falsa) fornecida pelo suspeito antes da revelação de evidências (Etapa 4), deve ser imediatamente explorada em detalhes usando o TED'S PIE e perguntas de sondagem: Quando, O que, Como, Onde, Quem, Por que. Isso permite que policiais obtenham informações suficientes para garantir que suspeitos inocentes sejam liberados, e fortalecer evidências contra os perpetradores.

4 REVELANDO POTENCIAIS EVIDÊNCIAS

Quando o entrevistador está confiante de que todas as explicações plausíveis foram exploradas e testadas pelo relato do próprio entrevistado (completado na Etapa 3), o entrevistador deve apresentar potenciais evidências.

Antes de revelar, o entrevistador deve antes resumir o relato do suspeito, seguido por um convite, permitindo que o suspeito reconfirme, rejeite ou aceite o resumo.

Por exemplo: *Será que eu o compreendi corretamente quando falou que você jamais esteve na cena do crime?*

Resumindo o relato do suspeito, mal-entendidos são prevenidos e corrigidos se necessário. Esse processo é de extrema importância, é claro, se o suspeito for inocente. É, ao mesmo tempo, uma etapa estrategicamente importante, ao inibir que suspeitos culpados falsamente reivindiquem que foram mal interpretados. O entrevistador está, neste momento, em posição de revelar a(s) potencial(is) evidência(s) que possui.



WAo apresentar a(s) evidência(s), o entrevistador deve manter um tom de voz calmo e natural, seguido de um convite para que o suspeito se explique. Deve-se evitar a arrogância ou se vangloriar, pois podem atrapalhar a continuação da comunicação, independentemente de o suspeito ser inocente ou culpado.

Quando a evidência é apresentada, o entrevistador deve estar preparado para revelar como e quando ela foi obtida, permitindo que o suspeito e seu/sua advogado/a façam uma avaliação da confiabilidade da fonte do entrevistador e possíveis distorções ou preconceitos.

Após apresentar a questão, o entrevistador deve dar ao entrevistado tempo para responder. Se o suspeito for inocente – e isso não foi revelado durante as Etapas 2 e 3 – deve-se dar tempo ao suspeito para se concentrar, e poder se explicar e esclarecer. O mesmo se aplica se o suspeito for culpado. Ele/ela está agora considerando todas as opções disponíveis. Deve fornecer um relato honesto, ou pode conseguir dar uma explicação alternativa que ainda não foi considerada? Uma entrevista investigativa profissional, bem planejada e conduzida estrategicamente irá reduzir as oportunidades de um suspeito culpado de seguir mantendo esse tipo de estratégia defensiva.



Um exemplo de boa apresentação (revelação) de evidência: Policial: “Os nossos investigadores acharam a sua impressão digital na cena do crime. Por favor, explique como a sua impressão digital pode ter acabado dentro do apartamento?”



ETAPA 5: Fechamento da entrevista

Avaliações das entrevistas policiais mostram que policiais tendem a finalizar as entrevistas de forma apressada, porém o fechamento é importante e precisa ser metodicamente conduzido.

O OBJETIVO DO FECHAMENTO É:

- Assegurar que existe um entendimento mútuo do relato do entrevistado, através de uma revisão e realização de um resumo do mesmo
- Verificar se todos os aspectos foram suficientemente abordados verificando se os entrevistados deram todas as informações que eles poderiam e estariam dispostos a dar
- Preserve a integridade e dignidade da entrevista, a legitimidade de qualquer processo criminal subsequente e deixe aberto canais para comunicações futuras

Conforme a entrevista termina, o policial entrevistador deve explicar o que acontecerá em seguida, dando ao entrevistado informações sobre as próximas etapas do processo: por exemplo, informar o suspeito sobre uma possível prisão preventiva, dizer para testemunhas se elas devem ou não esperar serem chamadas em juízo, etc.

Finalmente, deve-se indagar ao entrevistado se possui alguma pergunta para o entrevistador. Isso possui pouco ou nenhum efeito se a comunicação tenha sido coercitiva. No entanto, se a entrevista foi conduzida como descrito acima, essa pergunta pode aumentar a percepção do entrevistado de ter sido tratado de forma justa.



ETAPA 6: Avaliação da entrevista

Entrevistas investigativas envolvem o exercício prático de entrevistar, o que requer uma variedade de habilidades, principalmente, habilidades comunicacionais. Uma parte essencial do treinamento de habilidades é a avaliação e o feedback.

AVALIAÇÃO É ONDE O ENTREVISTADOR (E SUPERVISOR):

- Examinar se as metas e objetivos da entrevista foram alcançados
- Rever a investigação à luz das informações obtidas durante a entrevista
- Refletir sobre o quão bem a entrevista foi conduzida, identificar os pontos positivos (como um bom fluxo de informações) e considerar melhorias futuras

Se a entrevista é avaliada por um supervisor, policial mais sênior ou colega, certifique-se de que o policial entrevistador teve a oportunidade de comentar sobre sua própria performance, antes de que o avaliador apresente seus pontos, começando com o que foi positivo, e passando para o que pode ser melhorado para as próximas entrevistas.

Em relação à avaliação, é importante mencionar que pesquisas apontam que policiais geralmente têm dificuldades em avaliar as suas próprias habilidades. Consequentemente, conduzir uma avaliação com um colega pode ser útil. O colega pode ser o parceiro, supervisor ou policial sênior. O fundamental é avaliar a entrevista com alguém que é honesto e franco, e trata a avaliação com confidencialidade. Se a entrevista foi gravada, a gravação é uma boa ferramenta para ajudar na avaliação.

CHECKLIST PARA A AUTO-AVALIAÇÃO



1. Quais são os principais benefícios de utilizar a técnica da entrevista investigativa?
2. Quais são as seis etapas do modelo de entrevista investigativa? E qual o propósito de cada etapa?
3. Quando iniciando o contato e estabelecendo as regras básicas, o que deve ser dito ao entrevistado?
4. Qual é a resposta apropriada caso um suspeito apele ao direito de ficar calado?
5. O que é o TED'S PIE?
6. O que deve ser evitado durante o processo de obter-se o primeiro relato livre?
7. Qual é o propósito da revelação estratégica de evidência, e quais seus passos?
8. Por que o fechamento da entrevista é importante? E como deve ser feito?
9. Quais os benefícios de realizar-se a avaliação da entrevista?
10. Quais são as vantagens de gravar entrevistas?

Fontes adicionais:

College of Policing (UK). Investigative interviewing. Available from: <https://goo.gl/DuLnfp>

Mendez, J. (2016). Universal protocol for interviews. Interim report of the Special Rapporteur on torture and other cruel, inhuman or degrading treatment or punishment. Seventy-first session. Item 69 (b) of the provisional agenda. Available from: <https://goo.gl/f35Rmy>

Milne, R. (2016). CREST guide: the cognitive interview. Centre for Research and Evidence on Security Threats, 2016. Available from <https://goo.gl/YWPpZk>

Rachlew, A. (2017). From interrogating to interviewing suspects of terror: Towards a new mindset. Expert blog, *Penal Reform International*, Available from: <https://goo.gl/7Hk9gn>

Roberts, K. (2012). Police interviewing of criminal suspects: a historical perspective. *Internet Journal of Criminology*, 2012, 1-17. Available from: <https://goo.gl/1pU3a6>

Schollum, M. (2005). Investigative interviewing: The literature. Wellington, New Zealand: Office of the Commissioner of Police, 2005. Available from: <https://goo.gl/Ermy9J>



This tool complements the [CTI/UNCAT Implementation Tool 2/2017 on Safeguards in the first hours of police detention](#). Key safeguards in the first hours of police detention include: notification of rights; prompt access to a lawyer; independent medical examination; communication with family members or third party; audio and video recording interrogations; judicial oversight; and keeping detention records.



CONVENTION AGAINST TORTURE INITIATIVE
CTI2024.ORG

CTI
Centre Jean-Jacques Gautier
PO Box 137 – 1211 Geneva 19 – Switzerland
+41 (0)22 919 2167
info@cti2024.org
<http://www.cti2024.org>



POLITIHØGSKOLEN

UiO : **Norwegian Centre for Human Rights**
University of Oslo

Elaborado para o CTI pelo **Norwegian Centre for Human Rights**
em colaboração com **Norwegian Police University College**.

The CTI is grateful for the support of the Human Rights Implementation Centre of the University of Bristol for their coordination and contributions to the CTI/UNCAT Implementation and Training Tools.

© 2017, Convention against Torture Initiative (CTI). All rights reserved. Materials contained in this publication may be freely quoted or reprinted, provided credit is given to the source. Requests for permission to reproduce or translate the publication should be addressed to the CTI. The examples used in this tool are based on publicly available information. The CTI would welcome any corrections or updates as applicable.

Layout & design: BakOS DESIGN